

" 30, de Allan-Kardec	214
" 31, de S. José	223
" 32, de Jesus	225
" 33, de XXX.	227
" 34, de V.	227
" 35, de Gratry	229
" 35, de Vitor	232
" 35, de Gratry	233
" 35, de Luculo	234
" 35, de S. Agostinho	234
" 35, de S. João	235

PARTE TERCEIRA

O Espiritismo nos livros sagrados

Capítulo I — Preliminares	241
Capítulo II — Pluralidade dos mundos e de existências; reencarnação dos Espíritos	248
Capítulo III — O inferno não é eterno. O diabo em pessoa não existe	258
Capítulo IV — Salvação universal	273
Capítulo V — Revelação e ensino dos Espíritos	277
Conclusão	286

Testemunhos valiosos sobre o Espiritismo

Testemunho do Abade Almignana	293
Testemunho de Alfred Russel Wallace	325
Testemunho de Victorien Sardou	329

Infalibilidade do Papa

Discurso do Bispo Strossmayer	333
Evasão de Sacerdotes	347

PREFÁCIO DO TRADUTOR

A obra que traduzimos, não é dêsses trabalhos que falam mais á inteligência, pelas idéias brilhantes e pelo colorido com que são revestidas, do que ao coração, pelos sentimentos puros e elevados que provocam doçuras na alma de quem ama o bem e rende culto á verdade, que é Deus.

Roma e o Evangelho é inspirada em ambas aquelas fontes: na do saber, que ilustra — e na dos sentimentos, que purificam.

Roma e o Evangelho fala à razão e ao coração — e fá-lo de um modo tão sentido e tão vibrante, que só um obsecado pelo espírito de sistema ou pelo fanatismo, poderá recusar a luz e a verdade que palpitam em cada uma destas sublimes páginas.

Em Lérida, alguns espíritos sequiosos de conhecer: se é sério ou ridículo — se é verdade ou falsidade, isto que, sob o título de Espiritismo, se espalha pelo mundo e cria raízes no seio da humanidade, combinaram estudar e examinar por si mesmos os princípios essenciais que constituem os fundamentos e a bandeira da nova doutrina, cuja aparição foi devida a factos extraordinários que se deram simultaneamente em múltiplos pontos do nosso planeta.

Dizem que os associados eram padres ilustrados que, não podendo conciliar a estreiteza da doutrina romana com a largura da obra traçada por Deus, sentiam que algo de humano precisava ser removido — e que o Es-

piritismo devia ser por ventura o motor de tal depuração.

É de simples intuição, que sacerdotes, pisando o solo sagrado, não o podiam fazer senão a meude e com sobressaltos da consciência, e pois que os seus trabalhos foram feitos com escrúpulos verdadeiramente meticolosos.

Tais foram, porém, os resultados obtidos naquelas especiais condições, que não vacilaram em dar ao público o que colheram em confirmação dos princípios cardenais da doutrina espírita, hoje para elles de origem divina, como a revelação mosaica — como a messiânica.

Com a assistência, bem experimentada, de altos Espíritos, lograram reconhecer as imperfeições do romanismo em relação ás sublimidades contidas no Evangelho — e é daí que vem o título da obra que publicaram, por dever de consciência e para evitar que se despenhem na incredulidade os que não encontram na igreja romana satisfação racional aos ditames da sua consciência, iluminada pela razão, como devia ser, se Roma fôsse para o Evangelho o que este é para as verdades eternas.

Corrigindo e ampliando a doutrina romana pelos ensinamentos da nova doutrina espírita, como corrigiu e ampliou o divino Jesus as falsas praticas da lei mosaica, os associados de Lérida plantaram em seu seio, que denominaram *Círculo Cristiano-Espiritista*, o estandarte da verdadeira escola cristã — e nêsse círculo de trabalho santo receberam a princípio, tímida, e depois, confiadamente, o ensino de altos Espíritos, que lhes foi a luz para discernirem os golpes que Roma tem desfechado no Evangelho, entendendo-o pela letra, ao passo que o Espiritismo o explica em espírito e verdade.

A obra, que traduzimos, é escrita em estilo claro, ao alcance de todas as inteligências; o que não a priva de ser firmada em lógica rigorosa e em amena e agradável linguagem.

As mais sérias e intrincadas questões que têm trazido em constante lidar a intelligência dos séculos, são aí esclarecidas por comunicações espíritas de tal beleza, que encantam, e de tal rigor, que cativam a razão.

Roma e o Evangelho é um livro preciosíssimo, em si, pelos sublimes ensinamentos que dá — em sua origem, pelo exemplo que abre: de serem padres seus autores, rompendo com o fanatismo que proclama a absurda *fé passiva* — e tomando posse, em nome da suprema lei do livre arbítrio, da *fé raciocinada*, única que pôde ser agradável á Onisciência, que não deu razão ao espírito para lhe ser instrumento inútil no trabalho do seu aperfeiçoamento, que é toda a lei da sua evolução.

O livro, aí o tem o leitor — e, por sua atenta leitura, decida se são exagerados ou mal cabidos os conceitos dêste prefácio a seu respeito.

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1899.